

# HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

# VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

## TRANSDISCIPLINARIDADE E ANCESTRALIDADE: UM PROCESSO INCLUSIVO

MALPASSO, Alessandro<sup>1</sup>

### Resumo:

A separação dos campos e, conseqüentemente, a limitação das possibilidades de interconexão dos saberes tradicionais, contribuíram para a criação de uma sociedade não inclusiva. Transdisciplinaridade é um termo atual, que precisaria ser compreendido por um público mais amplo, pois esse tema contribui para a inclusão e o diálogo entre os campos. Com certeza, temas emergentes como este precisam ser discutidos e priorizados para evitar que algumas culturas sejam esquecidas pela humanidade. Um dos objetivos deste estudo é buscar formas de inclusão das culturas resgatando saberes ancestrais que trazidos para a contemporaneidade participam do processo evolutivo dos conhecimentos. Enfatizamos a importância e a força da mitologia africana trazida ao Brasil durante a diáspora, período histórico da chegada ao Brasil de culturas que não podem ser esquecidas. Um conjunto de saberes complexos, filosofia, rituais, festa e samba, onde cantos, danças e toques de atabaques se fundem abrangendo antigos saberes, que artistas e cultores/agentes populares conseguem interpretar poeticamente por meio da gestualidade que se desenvolve mediante um processo criativo, oferecendo ao público importantes experiências sensoriais ancestrais que por ação de alguns indivíduos, podem resultar em novas e singulares manifestações.

**Palavras-chave:** Ancestralidade. Inclusão. Processo criativo. Transdisciplinaridade.

---

<sup>1</sup> Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGAV (UFBA – 2021-2022). Pós-doutor no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (UA - 2020) – Portugal. Doutor em Difusão do Conhecimento (DMMDC, UFBA et al. - 2017) e Doutor em Industrias da Comunicação e Culturais (ICC – UPV - 2017). Mestre em Gestão Cultural (UV-UPV - 2012). Graduado em Belas Artes (Accademia di Belle Arti di Brera – Milão – Itália - 2003). Bolsista da Capes – PrInt (12 meses). Pesquisador do “Grupo de Pesquisa Estudos Transdisciplinares das Heranças Africana e Indígena” – UNIP e do “Grupo Práxis e Poiesis: da prática à teoria artística da Unidade de Investigação” do “ID+, Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura que faz parte de três instituições: a Universidade de Aveiro (Departamento de Comunicação e Arte) [UA/DeCA], a Universidade do Porto (Faculdade de Belas Artes) [FBAUP] e o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Escola Superior de Design) [IPCA/ESD]. Email: [alessandro.malpasso@gmail.com](mailto:alessandro.malpasso@gmail.com). Se agradece a Capes-PrInt por contribuir ao desenvolvimento deste trabalho.

# HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

## VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

### Introdução

Os conhecimentos na contemporaneidade são o resultado da união de saberes da ancestralidade (ADN)<sup>2</sup> procedentes de várias culturas que, com o passar do tempo, se deslocaram geograficamente deixando vestígios e símbolos em distintas regiões deste planeta que o humano estudou e aprofundou os significados. A criatividade, é um dos componentes que contribui ao desenvolvimento da cultura tendo em conta das raízes ancestrais que nossos antepassados criaram.

A propósito de antepassados Geertz (2003) considera o seguinte: “Se o gênero (humano) até agora se concentrou em uma tarefa e apenas uma – a de construir uma sociedade na qual o homem possa viver - então as fontes da força que nossos ancestrais remotos tiveram estão presentes também em nós”. (GEERTZ, 2003, p. 297, tradução do autor).

Em referência a sociedade, Nicolescu et al. (2000) considera que o processo de caída das civilizações é extremamente complexo e suas raízes encontram-se na obscuridade. Os líderes de determinada civilização, parecem impotentes para impedir a queda de sua civilização. O crescimento sem precedente dos conhecimentos contemporaneos torna valida a questão da adaptação das mentalidades a estes saberes.

Os conhecimentos ancestrais foram desde vários séculos desagregados por um pensamento oposto ao conceito de transdisciplinaridade de Nicolescu (2013) que está fundamentado numa riqueza sem fim do espírito científico. O autor, valoriza a sensibilidade e a subjetividade do humano, e nós incorporamos a importância de contemplar também a ancestralidade como “componente de análises” na dinâmica de observação participante que escolhemos como

---

<sup>2</sup> O ácido desoxirribonucleico, contém as instruções genéticas utilizadas no desenvolvimento e funcionamento de todos os organismos vivos e é responsável pela transmissão hereditária.

# HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

## VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

metodologia durante a pesquisa de campo em distintas manifestações da cultura popular e religiões no Brasil, entendidas como filosofias de vida.

Se observam especialmente alguns acontecimentos em certos rituais religiosos no Estado da Bahia e no Estado de São Paulo, relacionados com os Orixás<sup>3</sup> e que fazem parte de uma pesquisa em desenvolvimento. Por este motivo, será possível desvelar só alguns elementos simbólicos, em rituais que observamos durante este “caminho de pesquisa” novo e singular. Busca-se ter uma visão ampla e abrangente, para poder incluir vários campos e culturas. Assim, transmitindo uma dimensão holística (é dizer, de um todo) e alquímica do nosso objeto de estudo.

Enfatizamos a potência mitológica das culturas africanas que chegaram no Brasil durante a diáspora e que precisam ser mais respeitadas e difundidas, já que são acontecimentos históricos que a humanidade não pode esquecer. Trata-se de uma congregação de saberes complexos que incluem várias áreas do conhecimento, que são tendencialmente considerados por vários cientistas como pseudociência, também limitadamente valorizados e compreendidos pela sociedade contemporânea. A continuação, desenvolvemos o texto em duas seções: “Transdisciplinaridade na dimensão holística e conceptual” e “Expressões artísticas e ancestralidade no Brasil”, finalizando com as conclusões e as referências.

### 1. Transdisciplinaridade na dimensão holística e conceptual

Pensando também na coerência do conceito de transdisciplinaridade de Nicolescu (2013) no presente estudo, o autor se preocupa pelo que está entre as disciplinas (é dizer, as possíveis conexões), através delas, mas além de toda disciplina. Também, a transdisciplinaridade envolve a inclusão de vários saberes tendencialmente separados pelos currículos escolares, limitando a compreensão mais ampla do objeto de estudo. Outro objetivo da transdisciplinaridade é relacionar o mundo externo (o objeto) e o mundo interno (o sujeito).

*A pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo. Por exemplo, um quadro de Giotto pode ser estudado pela ótica da história da arte, em conjunto com a da física, da química, da história das religiões, da história da Europa e da geometria [...] Como a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade ultrapassa as*

---

<sup>3</sup> Divindades cultuadas em algumas religiões afro-brasileiras.

# HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

## VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

disciplinas, *mas sua finalidade também permanece inscrita na pesquisa disciplinar*. Pelo seu terceiro grau, a interdisciplinaridade chega a contribuir para o big-bang disciplinar. A *transdisciplinaridade*, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que *está ao mesmo tempo entre* as disciplinas, *através* das diferentes disciplinas e *além* de qualquer disciplina. Seu objetivo é *a compreensão do mundo presente*, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. (NICOLESCU et al., 2000, p. 10-11)

O autor explica o conceito de transdisciplinaridade, enfatizando o objetivo que é compreender a realidade atual e que, de alguma forma, os campos estão entrelaçados, por tanto, um dos elementos inegáveis é a indivisibilidade do conhecimento.

Ainda Nicolescu (2010) informa que a transdisciplinaridade é uma abordagem que foi desenvolvida pelo filósofo e psicólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) sete séculos depois que a disciplinaridade evoluiu, aparecendo na França em 1970 “nas negociações de Jean Piaget, Erich Jantsch e Andr Lichnerowicz no workshop internacional Interdisciplinarity Teaching and Research Problems in Universities<sup>4</sup>, organizado pela Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) em colaboração com o Ministério da Educação Nacional da França e Universidade de Nice”. (NICOLESCU, 2010, p. 17-18)

Segundo Morin (2005) falar de comunidade é o mais normal para todas as sociedades organizadas e que precisam de uma dinâmica fraternizante, parecido a ciência que também é uma comunidade.

A ciência não tem verdade, não existe uma verdade científica, existem verdades provisórias que se sucedem, onde a única verdade é aceitar essa regra e essa investigação. Portanto, existe uma democracia propriamente científica, como funcionamento regulamentado e produtivo da conflituosidade. Nunca temos certeza de possuir a verdade, já que a ciência está marcada pelo falibilismo. [...] O combate pela verdade progride, mas de modo negativo, através da eliminação das falsas crenças, das falsas idéias e dos erros. [...] O que não pode deixar de ser dito é que a regra do jogo científico é mental e institucional, simultaneamente. Ela é garantida pelas instituições, mas, ao mesmo tempo, funciona por ela mesma, nas mentes. Isso também é algo muito interessante: em certos momentos, Estados totalitários quiseram controlar as ciências e impor sua verdade. (MORIN, 2005, p. 56)

---

<sup>4</sup> Ensino interdisciplinar e problemas de pesquisa nas Universidades.

# HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

## VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

De acordo com o autor, o sistema totalitário criou verdadeiros isolamentos, um tipo de espaços feixados onde os cientistas têm uma grande fertilidade evidentemente interna. Logicamente, o sistema faz isso para favorecer as ciências que contribuem a indústria e o campo militar. Então a física nuclear, a biologia e a genética, considerando que as ciências sociais não possuem algum domínio referente a sociedade titubeante, mostram os vícios que a publicidade quer disfarçar. Uma sociedade atual, onde os Estados são os principais beneficiários dessas descobertas científicas.

É necessário enfatizar a importância de incluir o componente ancestral na ciência, que faz parte do processo de investigação. Ancestralidade traz um conjunto de elementos que definem a complexidade do humano que precisa ser compreendido na essência da subjetividade, buscando na pesquisa a objetividade a partir de observações *em Vivo*, interagindo com seus semelhantes através de um discurso interativo, construtivo, comunitário, diplomático e transdisciplinar. Em referência ao afirmado anteriormente, surgiram as seguintes questões: Porque tendencialmente na pesquisa se busca só a objetividade, desconsiderando as subjetividades e as diversidades do humano? Como incluir cultores/agentes/líderes populares no universo científico?

Não podemos esquecer que são eles que contribuíram e continuam contribuindo no conhecimento do passado, do presente e do futuro. Também, é importante que a academia saia do espaço delimitado por quatro paredes, e ir a estudar o que criaram nossos antepassados observando e imitando a “mãe natureza”, possibilitando desenvolver um intercâmbio cultural equo, inclusivo e resgatando saberes ancestrais que participam do processo evolutivo dos conhecimentos.

## **2. Expressões artísticas e ancestralidade no Brasil**

Existem artistas que nos trabalhos expressaram elementos emblemáticos buscando estimular o humano a refletir, também despertando a sensibilidade através de uma poética que remete ao passado. Um passado que também faz parte do presente incluindo inúmeros elementos que podemos encontrar nos vestígios, que as vezes podem aparecer sutilmente, mas perceptíveis através da sensibilidade humana.

# HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

## VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Escolhi alguns artistas como Ayrson Heráclito, Emanuel Araújo, Mestre Didí, Pierre Verger e Héctor Julio Páride Bernabó, chamado de Carybé, pensando na diversidade expressiva, e nas técnicas artísticas com as que conseguem traduzir componentes da cultura afro-brasileira, utilizando, por exemplo, elementos da natureza de origem vegetal como o azeite de dendê, folhas e grãos. Estes artistas conseguem moldar com sabedoria e criatividade, sempre enfatizando o componente ancestral que pertence a cada um de nós.

Também, tem alguns artistas/pesquisadores que utilizam a fotografia para manifestar a própria criatividade, por exemplo, Pierre Verger. Benjamin (1985) relata que vários teóricos durante quase cem anos se debateram criticando fotografia, afirmando que só Deus poderia reproduzir o humano. Eles não chegaram a nenhum resultado, já que a discussão foi desenvolvida frente ao mesmo tribunal tentando justificar que a fotografia tinha desmoronado. Totalmente diferente foi o parecer do físico Arago (1786-1853) que defendeu a descoberta de Daguerre (1787-1851) em 3 de julho de 1839 na Câmara dos Deputados. A riqueza do discurso é que ele enfatiza e abrange todos os aspectos da atividade humana.

Quando os inventores de um novo instrumento, diz Arago, o aplicam a observação da natureza, o que eles esperavam da descoberta é sempre uma pequena fração das descobertas sucessivas, em cuja origem está o instrumento. O discurso abraça o conhecimento de novas técnicas, da astrofísica a filologia: ao lado da ideia de fotografar as estrelas aparece a ideia fotografar um corpus de hieróglifos egípcios. (BENJAMIN, 1985, p. 93)

A invenção da fotografia de Daguerre e o conhecimento de novas técnicas abrem caminhos não só no campo das artes, mas também possibilitam incluir todos os campos e auxiliar a pesquisa científica. Em referência as artes plásticas, no dia 02 de abril de 2022 presenciei a inauguração da exposição na Pinacoteca Estação de São Paulo do artista Ayrson Heráclito. Ele é um dos mais significativos nomes no Brasil, criando uma obra dedicada a elaborar ritos de cura, intermediando outras relações com um passado trágico, continuamente movido e ritualisticamente eliminado com banhos de ervas (“iwá orí”) com águas frescas (“omi odò tó ñ sà”) ou através o *borí*.

# HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

## VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Rabelo (2011) em referência ao *borí* informa o seguinte: “É o rito de dar de comer à cabeça ou *orí*, entidade sagrada no candomblé, cultuada como locus da individualidade. Fortalece o *orí* e, assim, firma a cabeça do indivíduo, trazendo o equilíbrio necessário para a sua saúde e, quando for o caso, para que receba seu orixá (antecede, assim, qualquer processo de iniciação ou feita)”. (RABELO, 2011, p. 16) Então *borí* significa literalmente “oferenda a cabeça” e sua função é manter o equilíbrio entre corpo, mente e espírito do humano.

Heráclito, consegue traduzir nas suas obras distintas culturas. Incorpora os mitos yorubanos numa fusão cultural emblemática de saberes ancestrais, ensinamentos, oralidade, rituais e cosmogonia que fazem parte de uma complexidade incorporada na religião afro-brasileira denominada candomblé.

Durkeim apud Turner (1967) em relação as religiões primitivas informa que se afirmam na realidade, se expressam e é preciso aprender a olhar na profundidade do simbolo, buscando o real significado que ele representa. “Nenhuma religião é falsa: todas respondem, embora de maneiras diferentes, as condições dadas de existência humano”. (DURKEIM apud TURNER, 1967, p. 41, tradução do autor)

Através dos trabalhos do Heráclito, de importante impacto simbólico e sensorial o público consegue conhecer lendas e ter uma maior aproximação com a natureza, associando três matérias orgânicas que constituem segundo o Heráclito o “corpo cultural diaspórico”. O açúcar lembra o lucro da monocultura canavieira escravocrata e, ao mesmo tempo evoca a divindade Exú, a quem nos rituais geralmente se oferece cachaça. Heráclito, considera também o azeite de dendê como ingrediente que inclui vários significados e, que neste caso simboliza os fluidos vitais do humano.

A continuação, podem observar uma foto que faz parte de um registro da performance do artista, “Segredos Internos” (1994-2010) desenvolvido durante a abertura da exposição. O título



# HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

desta obra faz referência ao livro homônimo do historiador Stuart Schwartz. De alguma maneira articula a sua pesquisa e trabalhos posteriores e que encontramos a continuação na figura 1<sup>5</sup>.

Fig. 1: Performance “Segredos Internos” (1994-2010)



Fonte: foto realizada pelo autor (2022) na inauguração da exposição de Ayrson Heráclito intitulada Yorùbáiano. Pinacoteca Estação em São Paulo - 2 de abril a 22 de agosto de 2022.

Outro importante artista brasileiro e diretor do MAB<sup>6</sup> é Emanuel Araújo que atua principalmente no combate contra o racismo e a valorização da história da arte afrodescendente brasileira e da arte africana. Como artista visual, concebeu obras a partir de múltiplas linguagens. Conhecido por suas obras tridimensionais, geométricas e de cores vivas, é notabilizado por obras com tamanhos e formatos variados, remarcando o uso de distintos materiais e técnicas.

<sup>5</sup> Foto realizada em 02/04/2022 dia da inauguração da exposição de FERREIRA, Ayrson Heráclito Novato. <<https://pinacoteca.org.br/programacao/ayrson-heraclito/>>. Acesso em: 15/05/2022.

<sup>6</sup> Museu Afro Brasil – São Paulo.



# HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

# VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

Por exemplo, a obra intitulada “Máscara”<sup>7</sup> constituída de formas geométricas em madeira, o artista parece que se inspirou as máscaras do povo Tchokwe, originário de Angola, e das máscaras Gueledé, do povo Yorubá. É preciso considerar que a geometrização é uma peculiaridade dos grafismos de distintos povos da África. No trabalho de Araújo, a geometria das formas retas e uso da madeira natural é predominante. O artista, em alguns detalhes da obra apenas emprega a cor branca e o azul, renunciando ao uso das linhas curvas, enfatizando a ancestralidade dos símbolos.

## Conclusões

Se enfatiza a importancia da transdisciplinaridade, para ajudar o homen a compreender a união do conhecimento “em vivo” e da conexão entre os campos, como, tambem da ancestralidade que se considera um componente fundamental, contribuindo ao desenvolvimento das culturas que não podem ser esquecidas.

A ancestralidade, faz parte do processo evolutivo, esta incluída em nosso DNA e contribui ao estudo científico, trazendo uma dimensão de elementos vivenciados pela antiga sabedoria, favorecendo a evolução durante o processo do conhecimento, mas que não é possível compreender plenamente através de um pensamento objetivo.

Por tanto, os povos nativos, igual que todos humanos, necessitam ser respeitados e incluídos no universo acadêmico e na sociedade. Desde seculos, através da sabedoria e do respeito pela natureza, eles contibuirom ao desenvolvimento artistico e científico, mediante a observação e a imitação do reino vegetal, mineral, animal. Podemos encontrar evidencias em distintas partes do planeta.

## Referências

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.

GEERTZ, Clifford. **La interpretación de las culturas**. Barcelona: Editorial Gedisa, S.A., 2003.

---

<sup>7</sup> ARAÚJO, Emanuel. Máscara. Relevo em pinho de riga e madeira pintada, 120 cm x 160 cm, 1976. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra20903/mascara>>. Acesso em: 19/05/2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

HISTÓRIA, CRISE AMBIENTAL E

VULNERABILIDADES SOCIAIS

PUC Goiás / 2 a 6 de maio de 2022/ Formato híbrido

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

NICOLESCU, Basarab. La necesidad de la transdisciplinariedad en la educación superior.

**Trans-pasando Fronteras**, Núm.3, 2013. Cali-Colombia.

NICOLESCU, Basarab. Methodology of Transdisciplinarity-Levels of Reality, Logic of the Included Middle and Complexity. **Transdisciplinary Journal of Engineering & Science**. Vol. 1, pp. 17-32, (December, 2010). ISSN: 1949-0569 online

NICOLESCU, Basarab; PINEAU, Gaston; MATURANA, Humberto; RANDOM, Michel; TAYLOR, Paul. **Educação e transdisciplinaridade**. Unesco Office Brasilia, University of São Paulo - USP, Energy Company of São Paulo: 2000.

RABELO, Miriam. Estudar a religião a partir do corpo: algumas questões teórico-metodológicas. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. 61, p. 15-28, Jan./Abr. 2011.

TURNER, Victor. **The forest of symbols: aspects of ndembu ritual**. New York: Cornell University Press, 1967.